

O Louletano na «Volta»

(Continuação da 1.ª página)

de, depois de uma promissora conduita no estágio e de fazer acalantar confiança nas respectivas possibilidades, nos treinos, necessariamente duros, foi eliminado numa prova fácil, chegado ao Porto depois do contínuo encerrado, voividos doze cassos segundos.

Desculpas? Cremos que nem para quem perde tanto tempo a partir de Oliveira de Azemeis, onde deixou de estar em contacto com os da frente.

Manuel Mendes, desistiu no dia imediato, na tirada Porto-Porto que foi a terceira da volta, sem explicação pois encontrava-se na plena posses dos seus muitos recursos físicos. Tendo perdido o contacto com os da frente, logo à saída do Porto, imediatamente renunciou sem a menor atenção à persuasão dos dirigentes do clube para prosseguir. Pela sua estranha maneira de ser, cremos ser ciclista sem futuro.

Casimiro Cabrita, que na primeira volta em que participou chegou ao fim, com à vontade, e desistiu por acidente o ano passado, continua a ser um ciclista sem chama e medroso. Pedalando sistematicamente na cauda do pelotão, sob o terror das quedas, não chegou a desmentir a voz que correu à partida dos ciclistas para a volta, de que desistiria nas primeiras etapas. Effectivamente veio a abandonar no oitavo dia de corrida, dizendo que o fazia por dor num dos joelhos, não havendo provas do contrário.

Assim, uma equipa que chegou a ser considerada das melhores de sempre, ficou estropiada a breve trecho.

E... porque não levaram outros, perguntar-se-á? A resposta também é difícil: mais ou outros não havia.

Ficou feita a selecção e, em prova os ciclistas dignos desse nome no aspecto físico e psicológico. E nem tudo foi miséria, prova-o esse brioso rapaz, da Várzea da Mão, Cebola Martins, que sofrendo uma impressionante hemorragia nasal, foi injectado e medicado em plena prova vencendo na Guarda o seu sofrimento e infelicidade num alarde de formação desportiva que a nós e a muitos impressionou.

Vítima da prepotência de um fiscal, que não consentiu que utilizasse a bicicleta de Indaleício de Jesus, abandonou por uma máquina se ter partido no quadro, avara, irreparável em prova, numa altura em que o carro de apoio seguia Perna Coelho em fuga. Assim, se vê que a deusa da sorte pouco ajudou a equipa já de si enfraquecida.

Mas nem tudo seria marcado pela desida: Tenazinha, sempre ele!, numa arrancada vigorosa de cerca de cem quilómetros, na etapa Beja-Faro, chegou isolado à meta, compensando porventura os aborecimentos anteriores pela alegria que deu aos algarvios em geral e louletanos em especial. Escusado será dizer que houve festa em Faro e Loulé. No dia imediato, Perna Coelho, em 4.º lugar, seria o primeiro português a cortar a meta em Portimão, depois de conquistar uma valiosa taça e um prémio pecuniário em Silves. Terá sido a compensação para este brioso ciclista que viu frustada a fuga de Castelo Branco para Elvas, em cujo percurso venceu o prémio da montanha.

Em Portimão, Tenazinha ocupava o 7.º lugar na classificação geral para ceder no contra-relógio. Por isso, em Lisboa, era 10.º, a 10 m e 12 segundos do 1.º, que foi Peixoto Alves. Perna Coelho quedou-se em 17.º, a pouco mais de 12 minutos.

Chegaram a Lisboa 51 ciclistas.

De salientar que saíram mais de 100 corredores e que os dois louletanos apenas perderam tempo nas duas tiradas contra-relógio.

2. As taças conquistadas por Tenazinha são de rara valia e passam a ser as maiores de entre todos os trofeus que figuram na sede do clube. Estiveram expositas na montra de um estabelecimento. Agora os mesmos, os ciclistas obtiveram vários prémios pecuniários, designadamente em S. João da Madeira, para o Perna Coelho, que ganhou ainda uma caixa de vinhos engarrafados, no Alto do Rodão. Em Portimão, alguns louletanos aí residentes, em comissão presidida pelo dedicado amigo Humberto Vasques, ofereceram 400\$00. A Molaflex, de uma solicitude e carinho que nunca é demais assinalar, além do carro cujas despesas cobriu inteiramente o equipamento, ofertou 1.000\$00 por cada 1.º lugar em etapa, 500\$00 até ao 5.º lugar e 250\$00 até ao 10.º. Os dois referidos ciclistas conquistaram-nos por quatro vezes. Ainda de salientar a recusa de Tenazinha a um colchão, visto não ser da marca que representava e o colchão ganho por Perna, em S. João da Madeira.

3. Embora colectivamente o Louletano deslissado, marcou presença individual para justificar o auxílio daquela prestimosa firma cujos directores, decer-

to, não terão ficado arrependidos.

4. Mereceu o Louletano atenções durante a prova que impôs ao sincero Bem Haja. Em primeiro lugar ao Dr. Barreiros Magalhães, de uma permanente solicitude e carinho a torná-lo mais uma vez credor da nossa maior gratidão.

A Domingos Claudino, indiscutivelmente o salvador da aldeia da volta, cujo amor ao ciclismo uma vez mais revelou e te-los salvo, segundo cremos, no transcurso difícil que a organização atravessou, em quebra do seu tão arrependido e honesto benfiquismo e da real ternura ao afilhado, Peixoto Alves, que lhe terá propiciado das maiores alegrias de sempre. Parabéns e muito obrigado, pela parte que nos toca pelo favor à causa do ciclismo, algo desfavorecida das entidades que mais podem no Desporto Nacional.

5. Os dirigentes federativos, que vimos actuar na volta, fôram uma espécie de tamborões de festa, tal a antipatia que mereceram de certo sector da imprensa. Sinceramente não compreendemos porquê. Em primeiro lugar, de há anos que vêm evidenciando raro espírito de sacrifício, em trabalho e dinheiro, por uma causa que na apariência poucas vantagens lhes oferece. Depois, exigir-se-lhes mais dos minguidos recursos de que dispõem é exigir... o impossível.

Porquê e para quê tanta animosidade?

No descurso da grande prova não vislumbrámos razões para tão constantes censuras, designadamente as do director da corrida ao presidente da Federação, Vicente Paulo Martins, cuja actuação nos pareceu ditada tão somente pela experiência e desejo de imprimir o malor brilhantismo à Volta a Portugal. É que mandar e bem não é defeito nem caso para ofuscar outras actuações. E o presidente tem mandado bem, segundo vimos, nas duas ou três voltas anteriores...

No ciclismo, onde há tanto se não, não devem caber animosidades cuja pureza de lamiré é desculpável!

6. Decepcionante a atitude da madrinha do Louletano, a consagrada artista Simone de Oliveira, que este ano ganhou o prémio de «Rainha da Rádio». Esteve na festa do final da «Volta» mas retirou quando lhe pareceu que teria de entregar ao seu «afilhado» as taças por ele ganhas e que foram das mais numerosas e valiosas...

Possivelmente ter-se-á deprimente

mido com a modéstia do «afilhado» que lhe coube no sorteio e por isso foi a única Madrinha que não compareceu no palco.

Seria por ser «Rainha»?

... Teve assim destino diferente a interessante lembrança regional que lhe era destinada.

7. Eis o nosso relatório com o relatório da nossa frustração e a esperança dum futuro melhor, para Loulé que nunca nos falece, por grande que também seja a agressividade dos poucos indulgentes no julgamento dos nossos erros, que são muitos.

M. Gonçalves

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL DOS PRIMEIROS LUGARES E DOS ALGARVOS

1.º Peixoto Alves (Benfica), 73 H., 31 m., 42 s.; 2.º João Roque (Sporting), a 01-37; 3.º Mário Silva (Porto), a 02-52; 4.º Houbrechts (Flândria), a 02-56; 5.º Santamarina (Olisa), a 04-51; 6.º Joaquim Leão (Porto), a 07-17; 7.º Leonel Miranda (Sporting), a 07-30; 8.º Jorge Corvo (Tavira), a 07-51; 9.º Muñoz (Olisa), a 09-05; 10.º Carlos Carvalho (Cedem), a 09-09, 11.º Vitor Tenazinha (Louletano), a 10-02; 13.º Sérgio Páscoa (Tavira), a 11-29; 17.º Perna Coelho (Louletano), a 12-29; 28.º Henrique Neto (Tavira), a 20-50; 29.º João Palma (Tavira), a 28-11; 35.º José Martins (Tavira), a 40-49; 44.º José Madeira (Tavira), a 1-08-47.

PRÉMIOS PARA OS CICLISTAS LOULETANOS

Do nosso prezado assistente, Florido Mehalha Martins Gallego, de Vale d'Éguas, e dos sr. Ventura Brito Sousa e Sebastião Rosendo, de Almancil e ainda de Marcelino Brito Neves de S. Brás, todos presentes

em Sydney, foi recebido um cheque de 1.000\$00 para entregar, 750\$00 a Vitor Tenazinha e 250\$00 a Perna Coelho. Tal soma é o prémio pela actuação dos referidos ciclistas na Volta a Portugal, especialmente pela vitória do primeiro na etapa Beja - Faro.

A todos um sincero obrigado em nome dos ciclistas que sequerão que certamente tentarão justificar a confiança de tão generosos amigos, ao serviço de Loulé e do seu clube.

Também o nosso connterrâneo, sr. Manuel Rodrigues Martins, residente em França, enviou 100\$00 para o Louletano.

Panorâmicas...

de LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

pode proporcionar a um adolescente.

Mas a facilidade de deslocação que a motocicleta representa, dá-lhe ainda a possibilidade de se afastarem dos meios onde vivem, arrastando-os para sítios que não deveriam frequentar, para lugares distantes, aproximando-os de convívios e de aventuras e de perigos que a sua consciência ainda não prevê e que não sabe defender-se.

Tudo isto dá-lhe uma euforia de personalidade com o consequente entusiasmo que os conduz nos seus loucos desvios para um sentido de desprezo pelo perigo e incitamento à aventura que se traduz certamente na desorientação para si e para os outros, quando estes pretendem defender-se.

Não há muito tempo que falei a um desses rapazes, fiquei horrorizado quando me respondeu:

— Qual Código nem meio código! Eu faço parte do Clube dos Suicidas! E, fique o senhor sabendo que não admítimos nem cuja motorizada não dê os 80 quilómetros!

Ora se um adolescente, com o espírito ávido de sensações, pleno de aspirações, carecido de todo o amparo moral, de toda a comum e natural educação e encaminhamento na vida, já nos responde desta forma que traduz um verdadeiro espírito de rebeldia e inconformismo, como poderemos esperar da sua actuação, como adulto, mais que um perfeito anarquista e destruidor?

Que a motorizada é um veículo útil, necessário para quem tem de fazer da sua vida uma constante deslocação ou a própria forma de ganhar o pão, compreende-se, apoia-se e defende-se.

Mas que ela sirva apenas para transviar, desencaminhar, desvirtuar ou perverter a mocidade, transformando-a em suicidas ou criminosos, então reverja-se o problema em profundidade e proíbe-se a sua utilização por menores.

R. P.

CANADA DE GILVRAZINO



Maria José Bexiga

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e demais família, na impossibilidade de agradecerem a todos os que tão carinhosamente lhe manifestaram o seu pesar, pessoalmente ou por escrito, e ainda os que acompanharam o funeral da sua querida esposa, mãe e avó, expressam aqui o seu sincero reconhecimento, pela significativa prova de carinho e homenagem à saudosa extinta, agradecendo igualmente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a prolongada doença que a vitimou.

Abastecendo-se de

Produtos UCAL

Resolverá muitos problemas de culinária

Faça as suas compras na

Mercearia LEAL

veias realizações e empreendimentos que lhe grangearão o reconhecimento e a simpatia de todos os naturais.

A «Voz de Loulé» apresenta-

lhe a expressão mais sincera

das felicitações pelo passatempo

do primeiro aniversário e augu-

ra-lhe as maiores prosperidades

pessoais e afirma-lhe o mais dedi-

cado e leal apoio em tudo que

da sua ação dependa para o en-

grandecimento do progresso da

Província, prestígio das institui-

ções e desenvolvimento turístico

e económico.

Loulé, 26 de Agosto de 1965

O escriturário de 2.ª classe

José de Sousa Gonçalves

Verifique a exactidão

O Juiz das Execuções Fiscais

José António Canelos da Glória

SEM XENOFOBIA...

(Continuação da 1.ª página)

Consta-nos que é exactamente nos estabelecimentos dirigidos ou em que são principalmente interessados, os estrangeiros.

Sabemos no entanto que o Gabinete de Turismo está a considerar o problema.

Não escrevemos estas notas por antipatia para com os estrangeiros. Pelo contrário, achamos bem que continuem a afluir ao nosso Algarve, não só pelo que economicamente valem, como fonte do nosso comércio e da nossa indústria, mas também, pelo prazer que nos dão mostrar as nossas belezas naturais, o nosso clima e tornamo-nos mais conhecidos e talvez melhor compreendidos no Mundo.

Mas para isso, não é preciso deixar de ser o que somos e antes conviria que vinquemos os nossos contrastes com eles.

E há que manter, na gente do povo, a consciência de que é portuguesa, a particularidade dos seus costumes, o amor ao que é nosso, não só porque isso é que atrai os estrangeiros, mas também, e principalmente, porque nos cumpre conservar as características do nosso País.

Não nos abastardemos.

Já basta que certas élites (o gabichismo é propositado) tendam para o desaportuguesamento, mas ao povo, preservemo-lo desse veneno, se queremos que mantenha a sua personalidade, a sua portuguesidade.

Só os salameias, é a imitação dos seus costumes e das suas atitudes e são os letrreiros e os nomes: — o to sal, os Fernando's Bar, os Manuel's Home, etc.

Dada a frequência de turistas internacionais, achamos bem que se lhe ilhe a vida, dando indicações nas línguas mais usadas, mas que se não deixe de vincar bem que a língua do País é a portuguesa e que os portugueses também têm direito a ser elucidados.

Há que pugnar por que os anúncios, os nomes dos estabelecimentos, as ementas, etc. sejam feitas também em língua portuguesa, destacadamente em língua portuguesa.

Que o Código nem meio código!

Eu faço parte do Clube dos Suicidas! E, fique o senhor sabendo que não admítimos nem cuja motorizada não dê os 80 quilómetros!

Mas que ela sirva apenas para transviar, desencaminhar, desvirtuar ou perverter a mocidade, transformando-a em suicidas ou criminosos, então reverja-se o problema em profundidade e proíbe-se a sua utilização por menores.

Nós só temos que fazer a pergunta:

Onde se praticam preços mais elevados, com maior margem de lucros e, portanto com maior possibilidade de fazer subir o custo de vida dos portugueses?

Primeiro: O direito à herança ilíquida indivisa composta por 1/5 indiviso de uma morada de casas terrenas com vários compartimentos sita na Rua José Fernandes Guerreiro desta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 3.311, com o valor matrício corrigido e correspondente de 21.548\$00, que vai à praga por metade deste valor, ou seja 10.774\$00. Segundo: O direito à herança ilíquida indivisa composta por 1/5 de uma morada de casas com quatro compartimentos, sita na Av. Marçal Pacheco desta vila, inscrita na respectiva matriz predial urbana sob o artigo N.º 1.49 com o valor matrício corrigido e correspondente de 6.228\$00, que vai à praga por metade do seu valor, ou seja 3.114\$00. Pelo presente são citados os credores desconhecidos dos executados, para, no prazo dos dez dias o contar da arrem

A MOBILADORA MODERNA

ANTÓNIO SIMÃO VIEGAS

Praça da República, 8 Telef. 210 — LOULÉ

Aprecie a variedade do nosso sortido de mobiliários, visitando a exposição permanente no amplo salão da cave do edifício.

Faça uma visita a título de experiência e certificar-se-á da modicidade dos nossos preços.

O concelho de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

sobre a matéria. (Barragem subterrânea é toda aquela construção que retém água debaixo da terra — Primeira condição para as realizar: conhecer a terra). Falámos num desejado (como o foi D. Sebastião) e até prometemos Plano de Rega do Algarve, mas não lhe deixei muitas esperanças uma vez que os esforçados esforços para realizar o do Alentejo têm prioridade mas não têm a sua conclusão à vista. Comentámos o Plano Director de Turismo Algarvio (creio que é esse o pleonástico título que lhe foi dado) e quanto o Concelho de Loulé contribuirá para o novo «Eldorado», não só em praias mas também em água e em alimentos. Referimos o facto de um louletano da velha guarda (era um homem ilustre, batalhador e idealista) nunca ter perdido a esperança de ver construída, na ribeira de Querença, uma obra que guardasse para o estio a água das encharcadas e aventámos que outros existem (quem o sabe?) na bacia hidrográfica da ribeira de Quarteira, se não estou em erro a segunda maior do Algarve.

Falámos das dificuldades por que passa a nossa gente e algumas coisas mais mas outras deixámos por falar, e foram tantas...

Poderíamos ter falado, por exemplo, nas nossas «riquezas potenciais» já que esse é um tema a la mode nas ribaltas internacionais. Quem está aí que nos consiga convencer que o Algarve é pobre? Nem aos homens nem à natureza falta valor nes-

Aos senhores Armazenistas de Vinhos

Vendem-se depósitos para vinhos ou aguardentes.

Informa na Av. José da Costa Mealha, 31 — LOULÉ.

VIAJANTE

Com carta de motorista, precisa armazém de mercearias.

Nesta redacção se informa.

Banco Português do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

que é um banco, e qual a sua função e utilidade social. Depois da sua exposição na capital, coube agora a vez a Faro onde abriu ao público no dia 22 conservando-se aberta até ao dia 29.

A sua inauguração assistiram muitos comerciantes, industriais, proprietários e representantes das forças vivas da capital algarvia. Para os receber encontrava-se lá o distinto e dedicado algarvio, administrador do banco, o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde e o dinâmico e inteligente gerente da filial do Banco Português do Atlântico em Faro, o algarvio sr. Francisco Daniel, que fizeram com elevada simpatia e dignidade as honras da casa.

Tudo quanto possa contribuir para desenvolver e acelerar o progresso económico e social do país merece o nosso aplauso, e esta exposição itinerante leva os olhos do público os elementos que comportam esse progresso e contém dentro de si a função social de poder contribuir para elevar e melhorar o nível económico-social do indivíduo.

É caso, pois para felicitarmos o Banco Português do Atlântico pela iniciativa que tomou.

Ecos de SALIR

Na Escola do Magistério Primário de Faro, completou há pouco o curso de professora a sr. D. Leonilde Ramos Narciso, residente em Várzea do Poco, freguesia.

Estão quase terminados os trabalhos de calcetamento do Largo da Matriz, lado nascente, norte e sul, bem como o alcatroamento da rua do Castelo. Mais uma vez lamentamos que a referida pavimentação não se tivesse prolongado até à estrada Municipal junto da Escola primária, numa extensão de cerca de 70 metros. E, como já aqui fizemos referência, uma artéria de muito movimento e uma rua que dá acesso à povoação e à escola. Não faz sentido por isso que fique este traço de união por arranjar.

Aqui deixamos o nosso reparo e pedimos por intermédio de «A Voz de Loulé» a quem de direito que se interesse na realização deste nosso pedido para bem de tanto que dele beneficiarão.

Vitimado por doença súbita faleceu há dias na sua residência o sr. José Joaquim Gordinho, de 63 anos de idade, residente nesta localidade.

Exerceu durante muitos anos a profissão de alfaiate. Desde 1930 que era escrivão da Junta de Freguesia e foi correspondente e agente de diversos jornais, agente de seguros, sendo por isso muito conhecido e estimado.

Deixa viúva a sr. D. Alice Simões Gordinho, era pai da sr. D. Maria Irlândia Gordinho Arriaga, D. Adelaida Simões Gordinho Rocha, sr. José Carlos Simões Gordinho, sr. D. Alice Simões Gordinho, Constantino Simões Gordinho, D. Beatriz Simões Gordinho e sr. António Simões Gordinho, sogro do sr. Manuel Costa Arriaga, sr. Manuel Guerreiro Rocha, D. Maria de Lourdes Guerreiro, sr. Santiago Apolo, D. Maria de Lourdes Gorgão, D. Fernanda Gordinho, sr. Finiz Martins e D. Bernardete Nobre Duarte.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local, tendo a urna sido conduzida por amigos do extinto organizando-se no percurso diversos turnos. A família enlutada apresentou sentidas condolências.

Realiza-se nos próximos dia 13 e 14 do corrente a tradicional «Feira de Salir» onde se costumam fazer muitas transacções especialmente de gados, cortiças e quinquilharias.

VENDE-SE

PROPRIEDADE no sítio da Serra, com amendoeiras, oliveiras, alfarrabeiras e um pequeno armazém.

Dão-se informações no Largo de São Francisco, n.º 17 — LOULÉ.

(A Voz de LOULÉ) N.º 330 — 5-9-1965

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito da comarca de Loulé e 2.ª secção de processos, correm editos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados

INÁCIO JOSE DIAS TEIXEIRA e mulher MARIA GUERREIRO DA PALMA, ele comerciante e ela doméstica, moradores em Salir, desta comarca, para no prazo de DEZ dias, findo os editos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença com processo sumário que lhes move a exequente C. Santos, Comércio e Indústria, S. A. R. L. com sede na Avenida da Liberdade, n.º 29, em Lisboa.

Loulé, 26 de Julho de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Jacinto Duarte

Quarto

Aluga-se para rapaz estudante.

Avenida Marçal Pacheco, 128 LOULÉ

Loulé, 26 de Julho de 1965

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

(a) Jacinto Duarte

Colégio Algarve

CURSO LICEAL

Internato e Externato para Rapazes

ÚNICO NA PROVÍNCIA

OS MELHORES RESULTADOS

NO ENSINO PARTICULAR

Rua Filipe Alistão Telf. 22301 — FARO

Distribuição de plantas e sementes florestais

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,80

Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÔNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAMOSCN

III Exposição Técnica de Calçado

Concurso de modelos de calçado para a época de Verão de 1965

Pela primeira vez no nosso país, se realizou um concurso de modelos de calçado, com o fim de estimular as criações originais dos técnicos da especialidade e, através de revistas internacionais especializadas — nas quais serão apresentados os modelos que mereceram a aprovação de um júri composto por entidades nacionais e estrangeiras — será feita larga publicidade do nosso calçado, em cerca de 50 países.

Tal publicidade será desenvolvida como elemento de preparação para a Feira Internacional de Calçado que se projecta realizar em S. João da Madeira, a partir de 1966, de forma a que ali possa ser atraído grande número de visitantes estrangeiros.

Serão estabelecidos prémios com vista a patrocinar a frequência de escolas técnicas de desenho de calçado, obviando-se assim aos inconvenientes resultantes da ausência, quase total, no nosso país, de estilistas e modelistas que definam uma linha característica para o calçado português.

Pretende-se assim contribuir igualmente para dar um carácter próprio e estimular uma vaga de modelistas valorosos que se afastem da cópia das tendências estrangeiras e consigam imprimir um cunho de acentuada originalidade a uma produção anual de 13 milhões de pares de sapatos que o incremento da exportação pode fazer duplicar próximamente.

A III Exposição Técnica de Calçado que se realizou de 28 de Agosto a 3 de Setembro, no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, revelou muitos pormenores a este respeito.

MOBÍLIA

VENDE-SE, por preço muito acessível, uma mobília de casa de jantar, em conjunto ou separadamente.

Nesta redacção se informa.

UMA INICIATIVA da CASA DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

das duas salas, onde serão instalados expositores com iluminação própria e conveniente decoração, esperando proceder-se à inauguração do importante certame ainda em Setembro do corrente ano.

Todos os interessados deverão ser sócios da Casa do Algarve, para gozarem do direito à exposição permanente dos seus produtos, mediante o pagamento de uma quota de 50.000 mensais, desde que o espaço ocupado não vá além de cerca de 0,50 x 0,50 m. de superfície frontal, o que equivale a 1/6 de cada expositor.

Prevendo esta Direcção o grande interesse que possa despertar tal iniciativa e julgando que o número de Firms, Cooperativas, Hotéis, Estâncias de Repouso e Agências de Transportes, venha a ser considerável, aguarda com a brevidade que for possível, não apenas uma resposta ao que se propõe, como qualquer ideia que possa valorizar e dar maior projeção ao que a época presente nos induz a pôr em prática.

PRÉDIOS

Vendem-se 2 prédios ambos com 7 divisões. Situados na Rua Gil Vicente sendo um com armazém anexo.

Tratar com Francisco Andrade Ferreira — Telef. 300 — LOULÉ.

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio com 7 divisões, casas de arrecadação, garagem e quintal, situado na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, (Campina de Cima).

Nesta redacção se informa.

ESTUDANTES

Aceitam-se, em casa da máxima respeitabilidade. Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 2, o sr. Manuel Correia Guerreiro, residente em Lisboa. Em 6, a sr.ª D. Maria Celeste Costa Guerreiro, residente em Clareans.

Em 9, a sr.ª D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. Antônio Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins, os srs. Eng.º José Martins Farrajota, Graciano Sérgio do Nascimento Palma e Sérgio Manuel Sarmento Guerreiro.

Em 11, a sr.ª D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, e os meninos Carlos José da Palma Silva e Dennis da Costa, residente na E. U. A.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr.ª D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Marília Bernardete da Costa Guerreiro.

Em 14, o menino Joaquim Mañuel da Silva Ramos.

Em 15, as sr.ªs D. Maria Eurídice Rocheta Carapeto e D. Maria Guerreiro Correia, residente em França.

Em 16, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.ª D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardo Salgadinho Rodrigues e a sr.ª D. Arminda Gonçalves Coelho Neves, residente em Grandola.

Em 18, as sr.ªs D. Maria Pinto Serra, D. Amália da Conceição Silva e o sr. Duarte José Guerreiro Pedro.

Em 21, Menina Maria de Fátima Palmeira Gaspar.

PARTIDAS E CHEGADAS

Já regressou a Faro, após uma digressão por alguns países da Europa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Antonieta Coutreiras.

Com sua esposa, está passando alguns dias na Praia de Faro, o nosso ilustre compatriota, estimado assinante e prezado amigo, sr. General José Maria Ponte Rodrigues, Sub-Chefe da Aeronáutica Militar.

Após ter gozado as suas férias em Quarteira, regressou ao Porto o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. João de Brito Vicente.

Com sua família, está a passar a época balnear em Quarteira o nosso conterrâneo, estimado amigo e assinante sr. Efígenio Carapeto da Luz.

Vindo do Canadá, encontrase de férias no Parral o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Vitorino Domingos Eusébio.

Tivemos o prazer de cumprimentar há dias em Loulé o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Manuel Tomás Gomes, importante industrial em Lisboa.

Vindo de França, encontrase presentemente entre nós o nosso prezado conterrâneo e assinante em França sr. Francisco José Ramos Morgado, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Dina Guerreiro Morgado e filha menina Maria Luísa Custódio Morgado.

De visita a seus pais, estiveram em Loulé a nossa conterrânea sr.ª D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira e a sr.ª D. Maria José da Mata Pereira Ribeiro.

Também de visita a seus pais esteve em Loulé a sr.ª D. Julieta Morais Mata Pereira, residente em Lisboa.



A FAMÍLIA DE

Mário da Costa dos Santos Vaz

Na impossibilidade de, por desconhecimento de moradas, agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido, cumpre por este meio o doloroso dever de a todos apresentar o testemunho da sua maior gratidão.

Os olhos também devem ser PROTEGIDOS

E para de dúvida que a prevenção de acidentes de trabalho não pode esquecer um órgão fundamental do indivíduo: a visão.

Na verdade, a série trágica de acidentes de que resulta a cegueira tem que ser reprimida através dum proteção eficiente do trabalhador de maneira que a miséria não se instale em tantos lares que de outra forma, poderiam ser duramente abalados.

É necessário um estudo de todos os processos de trabalho a fim de determinar os perigos a que os operários estão expostos. A resolução do problema com a utilização pura e simples de óculos de proteção pode não resultar eficiente. Um vezas será porque esses óculos não são os apropriados para o fim a que foram destinados, noutras ocasiões poderá ser mais conveniente que a proteção seja feita na própria máquina e, finalmente, tem que ser encarada a necessidade de, em outros trabalhos, se tornar indispensável

Propriedades devassadas

Numerosos proprietários da aldeia da Tôr estão alarmados com a presença de gado que, invadindo de noite as suas terras, lhes destroem sementes, arvoredo e agora os figos que caem no chão quando maduros.

Parece incrível haver indivíduos tão falhos de espiritos que aproveitam a escuridão da noite para pôr os seus animais a pastar em terra alheia... sem se preocuparem com os irreparáveis prejuízos que lhes possam causar.

Tais indivíduos merecem castigo que lhes sirva de lição.

Pedem-se previdências às autoridades para pôr cobro a tais abusos.

CORONEL Santos Gomes

(Continuação da 1.ª página)

exposição sobre os perigos que ameaçam o País, na frente externa e interna em que se desenrola a ofensiva que os nossos inimigos nos movem impiedosamente, obrigando a uma delapidação de fundos e energias que melhor seriam aplicados no fomento e melhoria das nossas condições de vida.

Assim apelava para a união de todos os portugueses para que internamente, se crie um movimento de unidade e coesão que mereça o esforço que a nossa mocidade está fazendo no Ultramar e de que fol dos mais brilhantes exemplos o heroísmo do malogrado mártir Nascimento Costa, a bordo do «Santa Maria», quando dominado por piratas.

Seguiu-se no uso da palavra c. sr. Dr. Medeiros Galvão que num breve mas bem concebido e elaborado discurso apresentou ao nosso Governador Civil Substituto todo o apoio da Comissão de União Nacional, a que preside, manifestando a maior confiança na suas qualidades de ação e na sua competência administrativa e no seu inexistente patriotismo largamente evidenciado em todos os tempos.

Palou por último o empossado sr. Coronel Santos Gomes que apelou para a boa vontade dos srs. Presidentes das Câmaras, porque da ação destes se há-de sempre valorizar a ação do Governador Civil, agradecendo os elogios e palavras encomiásticas que lhe haviam sido dirigidas e a presença de todos que lhe foram prestar aquela prova de confiança e apreço.

Prometeu que a sua ação seria exercida dentro das normas de dignidade que sempre tem usado na sua vida pública e particular. Foi largamente aplaudido.

O LOULETANO AGRADECE

A direcção do Louletano Desportos Clube, vem por este meio agradecer a todos quantos, com a sua valiosa ajuda financeira lhe permitiram manter em actividade na corrente época a sua secção de ciclismo.

Não pode, sem ofensa para os demais, deixar de dar especial relevo aos gerentes da «Molaflex» e da «Robialac» representados nesta vila respectivamente pelas firmas Horácio Pinto Gago e José Guerreiro Neto & Filho, Lda. que solicita e carinhosamente contribuiram para a prática de tão onerosa modalidade.

A todos o seu sincero Bem Haja.

uma conjugação de protecção individual e na máquina.

Portanto, depois de determinadas e estudadas as protecções mais convenientes é preciso que dirigentes e dirigidos se compreendam da absoluta necessidade uma utilização eficaz dos meios indicados.

O operário não deve considerar a protecção como uma obrigação que lhe é imposta. Tem de ser o primeiro a reconhecer que ela faz parte da sua bagagem de trabalho e que, afinal, é ele o que mais beneficia. Poderá dizer que, sendo um operário experiente com vários anos de serviço e não tendo tido qualquer acidente, não se justifica o uso de óculos incômodos. Porém, não nos devemos esquecer que o acidente espreita tanto o indivíduo inexperiente como o que já possui uma longa prática. E, muitas vezes, a experiência produz uma habitação que poderá resultar nefasta à prevenção.

Assim, os monitores ou encarregados da segurança das empresas devem activar ao máximo aquilo a que poderemos chamar: «Cruzada para a protecção dos olhos», mediante propaganda escrita e profusamente distribuída pelos operários, vincando a importância que deve ser dada ao nosso insubstituível órgão visual, de cujo funcionamento tudo depende.

ESTUDANTES ULTRAMARINOS VISITAM O ALGARVE

Dando prosseguimento ao plano de intercâmbio entre os jovens da Metrópole e do Ultramar, encontram-se desde há alguns dias entre nós, cerca de 50 estudantes ultramarinos. Este grupo chegou ontem ao Algarve, havendo assistido à projecção do filme «Henrique, o Navegador», no Auditório do S. N. I.

Hoje visitam Lagos, Portimão, Praia da Rocha e Albufeira, onde almoçam na Colónia de Férias Dr. Pedro Teotónio Pereira. À tarde são recebidos na Casa da Mocidade, em Faro, visitando o Museu de Etnografia Regional e os locais de maior interesse da capital algarvia. A noite durante o jantar a realizar na Praia de Faro actuará o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho.

Na Segunda-feira, a comitiva visita Olhão, Tavira, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, onde almoça. A tarde segue viagem para Beja.

PLANO de Actividade da Câmara para 1966

Na sessão ordinária do Conselho Municipal que deve ter lugar, nos termos da Lei, na primeira quinzena de Setembro, vai ser apresentado o Plano da Actividade da Câmara Municipal para 1966.

Entre as obras que nos constam estão incluídas no Plano, figuram a da construção da estrada de acesso ao Santuário da Nossa Senhora da Piedade e o impedimento da estrada da Piscota, melhoramento pelos quais pugnamos, há tantos anos.

Como era natural, o fogo propagou-se com extraordinária rapidez e alguns dos bidões rebentaram sob a pressão do calor.

Os nossos bravos bombeiros já não poderam evitar a perda do camion e da mercadoria que transportava, mas conseguiram evitar a propagação do fogo pela serra circunvizinha, o que poderia transformar-se numa autêntica calamidade para aquela arborizada área.

Constatamos que foi brilhante a actuação dos Bombeiros de Loulé.

Deseja produtos UCAL ? COMPRE NA Mercearia LEAL

A direcção do Louletano Desportos Clube, vem por este meio agradecer a todos quantos, com a sua valiosa ajuda financeira lhe permitiram manter em actividade na corrente época a sua secção de ciclismo.

Não pode, sem ofensa para os demais, deixar de dar especial relevo aos gerentes da «Molaflex» e da «Robialac» representados nesta vila respectivamente pelas firmas Horácio Pinto Gago e José Guerreiro Neto & Filho, Lda. que solicita e carinhosamente contribuiram para a prática de tão onerosa modalidade.

A todos o seu sincero Bem Haja.

A DIRECÇÃO

Solicitador Encartado

Geraldo dos Santos Estevens

Rua da Madalena, 66-3. Dt.

Telefone 869573

LISBOA

Postal de Faro

Rua dos Bombeiros Portugueses

A quando da recente comemoração do Dia do Bombeiro, e entre as várias cerimónias que com o maior esplendor se realizaram nesta cidade, uma houve que pelo seu significado nos permitiu realizar. Referimo-nos à inauguração de uma lápide que dá a denominação de RUA DOS BOMBEIROS PORTUGUESES, a artéria que liga o Mercado à Igreja de S. Luís. Concretiza-se assim uma feliz deliberação camarária, na qual se procura testemunhar o apreço da cidade pelos valorosos soldados da paz, por esses abnegados homens a quem o País e a Humanidade devem os mais altos serviços. Esse heroísmo e essa dedicação ao próximo têm custado algumas vidas, e é especialmente a esses que tombaram no seu campo de dever que Faro agora prestou esta justa homenagem. Simples afinal, mas de um tão amplo sentido que só na simplicidade poderia encontrar a sua mais adequada expressão.

Pela Praia

Mórmente durante o mês de Agosto findo, registou a Praia de Faro uma frequência inusitada e que diz bem das suas possibilidades para o futuro. Muito já ali se fez, mas muito há ainda a fazer e cremos bem que num futuro próximo reunirão o conjunto de condições que a transformarão numa estância de inegável frequência. O acesso pe-

A aldeia da Tor já tem carteiro

A população da Aldeia da Tôr está de parabéns por ter visto concretizada uma das suas mais antigas aspirações: distribuição domiciliária de correspondência.

Todos os habitantes desta área estão gratos à Administração dos C. T. T. por ter acedido os seus desejos.

Fogo na estrada

No dia 1 do corrente, os Bombeiros Municipais de Loulé foram chamados, a acudir a um incêndio ocorrido no sitio da Elra da Cevada (Barranco do Velho) onde encontraram em chamas um potente camion que transportava 8.000 litros de azeite.

Entre as obras que nos constam estão incluídas no Plano, figuram a da construção da estrada de acesso ao Santuário da Nossa Senhora da Piedade e o impedimento da estrada da Piscota, melhoramento pelos quais pugnamos, há tantos anos.

Como era natural, o fogo propagou-se com extraordinária rapidez e alguns dos bidões rebentaram sob a pressão do calor.

Os nossos bravos bombeiros já não poderam evitar a perda do camion e da mercadoria que transportava, mas conseguiram evitar a propagação do fogo pela serra circunvizinha, o que poderia transformar-se numa autêntica calamidade para aquela arborizada área.

Constatamos que foi brilhante a actuação dos Bombeiros de Loulé.

AOS GARAGISTAS !

As Empresas de Transportes Colectivos e de Carga !

AOS PINTORES !

e a todos os Industriais que utilizam Ar Comprimido !

Manuel Tomaz Gomes

com oficina especializada

Comunica que tem para entrega imediata compressores de ar de 1/2 a 25 H P da acreditada marca «QUINCY» Americana, sua representada, e Filtros de ar, manorreductores, lubrificadores pneumáticos de origem Alema.

REGUEIRÃO DOS ANJOS, 69

(ao Largo de Santa Bárbara)

Telef. 41.501 e 40.148

LISBOA - 1